
Qualidade da educação no Brasil e nos municípios da AMESP

José Cláudio Pereira

Doutor em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos (Unimarco - SP), professor, coordenador acadêmico do Curso de Administração e do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa da Faculdade de Administração e Informática (FAI).

E-mail: jclaudio@fai-mg.br

Fernanda Moreira da Silva

Bacharelanda em Administração da Faculdade de Administração e Informática (FAI).

E-mail: fmoreira@fai-mg.br

RESUMO

Este artigo trata da qualidade da educação nas quatro primeiras séries do ensino fundamental no Brasil e nos municípios da Associação dos Municípios do Médio Sapucaí - AMESP. Seu objetivo é dar a conhecer os índices do desempenho educacional brasileiro e regional com base nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, ferramenta de medição da qualidade da educação criada pelo MEC e aplicada desde 2005. Analisando os dados apresentados, percebe-se que o nível de desenvolvimento regional influencia e é influenciado pela qualidade da sua educação. Surpreendentemente a situação dos municípios da AMESP não difere muito da nacional, observando-se pelas médias dos respectivos desempenhos. O município de Santa Rita do Sapucaí apresentou um dos piores desempenhos entre os 30 da AMESP, em 2007. O Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE foi instituído para reduzir as desigualdades de acesso à educação nas regiões e municípios mais carentes de recursos e com piores resultados no IDEB, através de programas estratégicos adequados às necessidades identificadas, disponibilizando recursos financeiros e apoio técnico. Cabe a cada escola e a cada município empenhar-se na busca da solução para o seu problema educacional, pois a meta brasileira de conseguir média 6,0 em 10,0 no ano de 2021 só será atingida com a elevação da média de todos os municípios.

Palavras-chave: Qualidade da educação. IDEB. PDE. Municípios. AMESP.

ABSTRACT

This article deals with the quality of the first four grades of basic education in Brazil and in the municipalities of the Middle Sapucaí Municipalities Association - AMESP (portuguese version). Its goal is to make known the contents of the Brazilian and regional educational performance based on the results of Basic Education Development Index - IDEB (portuguese version), the tool for measuring the education quality created by the MEC that has been applied since 2005. Analyzing the data presented, one realizes that the regional development level influences and is influenced by the quality of education. Surprisingly, the AMESP municipality's situation isn't too different from the national as it is in compliance with the performance average. The municipality of Santa Rita do Sapucaí presented one of the worst performance among AMESP 30's in 2007. The Development Plan for Education - PDE was established to reduce the access inequality of education in poor regions and municipalities of resources and with worse results in IDEB, through strategic programmes suited to the needs identified by providing financial resources and technical support. It is up to each school and each municipality engage in the quest for solution to their problem educational, as the Brazilian goal to achieve on average 6.0 to 10.0 in 2021 will only be achieved by lifting the average of all municipalities.

Keywords: Education quality. IDEB. PDE. Municipalities. AMESP.

INTRODUÇÃO

Em 24 de abril de 2007, data de lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE pelo Governo Federal, cravou-se um marco histórico importante para a evolução da qualidade do setor educacional no Brasil.

A instituição do PDE está pautada na necessidade de se combater as desigualdades de acesso à educação de qualidade nos municípios brasileiros. O plano utiliza como ferramenta de medição de qualidade o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que avalia o ensino por escola, município e Estado, e leva em conta o desempenho dos alunos na Prova Brasil e as taxas de repetência e evasão escolar, coletadas pelo Educacenso. Busca-se, com esse Plano, o comprometimento dos governos estaduais e municipais, mas principalmente de cada escola, seus alunos, pais e secretários municipais de educação com o intuito de melhorar a qualidade do ensino em cada unidade de ensino, especificamente. O todo só melhora, especialmente em um ambiente em que milhares de unidades estão envolvidas, se cada uma delas melhorar.

A finalidade deste estudo é conhecer os resultados do desempenho educacional brasileiro e regional, obtidos por meio do IDEB, e situar a qualidade da educação dos 30 municípios da Associação dos Municípios da Microrregião do Médio Sapucaí - AMESP, Sul de Minas, segundo o desempenho dos alunos de suas escolas.

“O todo só melhora, especialmente num ambiente em que milhares de unidades estão envolvidas, se cada uma delas melhorar.”

METODOLOGIA

A fonte principal de dados secundários utilizados foi o portal eletrônico do Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - MEC/INEP, de onde foram coletadas as notas médias analisadas, incluindo as dos 30 municípios da AMESP. Os dados considerados são do tipo primário, portanto, aquele que foi coletado por outrem.

A fundamentação teórica teve como base os autores Philippe Perrenoud, Danilo Gandin e Pedro Demo.

Foram pesquisados, também, temas referentes à educação em sites especializados para expor e depois concluir sobre o propósito do artigo.

O PDE E SEU INDICADOR DE QUALIDADE: IDEB

O PDE carrega consigo o princípio de que não importa em que região geográfica se localiza o Estado e, por conseguinte o município, mas que o desenvolvimento destes deve estar fielmente ligado à educação.

Construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 2002).

Daí, nota-se o forte vínculo que o PDE possui com a Constituição Federal, como era de se esperar. Além disso, o plano se sustenta em seis pilares: visão sistêmica da educação; territorialidade; desenvolvimento; regime de colaboração; responsabilização e mobilidade social.

No que diz respeito ao papel da sociedade na educação, Gandin (2000) afirma que “a primeira grande participação que o povo deve tomar é a de exigir escola e a de exigir que esta escola seja de qualidade”.

A fundamentação do PDE foi estabelecida mediante um conjunto de metas que são essenciais para o bom desempenho dos alunos. Algumas delas são: estabelecer como foco a aprendizagem; alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade; acompanhar cada aluno da rede individualmente; combater a repetência, por estudos de recuperação ou progressão parcial; combater a evasão; ampliar a jornada; fortalecer a inclusão educacional das pessoas com deficiência; promover a educação infantil; instituir programa de formação e implantar plano de carreira, cargos e salários para os profissionais da educação; valorizar o mérito do trabalhador da educação; fixar regras claras, consideradas mérito e desempenho, para nomeação e exoneração de diretor de escola; promover a gestão participativa na rede de ensino; fomentar e apoiar os conselhos escolares. Essas metas foram desdobradas em 28 diretrizes que norteiam as ações do Plano de Metas do Compromisso Todos pela Educação, um dos programas estratégicos do PDE.

Os planos de ações terão como foco principal os municípios mais carentes de recursos e que apresentarem menor índice de qualidade da educação. Tendo como lema “Todos pela educação”, o sucesso do PDE é ligado à adesão dos governos estaduais e municipais ao Plano, mobilização das escolas, pais, alunos e secretários de educação, quanto à manutenção e assimilação das mudanças que forem implantadas de acordo com as necessidades reveladas. Cerca de 5.400 cidades, já aderiram ao PDE. Segundo Reynaldo Fernandes, presidente do INEP, “quando se cria um sistema de avaliação e passa a haver responsabilização pelos resultados, os gestores vão se preocupar com as notas e metas.” (AVANCINI, 2007).

Para determinar quais seriam os municípios prioritários¹ das ações do PDE foi criado em 2007, pelo INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, mais conhecido como IDEB. Com esse indicador ampliaram-se as possibilidades de comprometimento da sociedade em favor da educação.

Uma coisa é certa: como representação do valor escolar, a avaliação faz parte de uma negociação mais ou menos explícita entre a família e a escola, negociação na qual os professores ou os conselheiros de orientação não são neutros, qualquer que seja seu campo! (PERRENOUD, 1999).

O IDEB é calculado a partir de resultados de desempenho escolar, por meio da Prova Brasil, que avalia alunos de 4^a a 8^a séries do ensino fundamental (e agora da 9^a série) em escolas públicas urbanas, e os resultados de rendimento escolar, como taxas de repetência e evasão escolar, apurados pelo Educacenso, via Internet. O sistema on-line do Educacenso facilitou a coleta de dados individualizados por todo o país. De acordo com PDE/MEC (2008), esse sistema registrou 52.969.456 estudantes matriculados na educação básica, 46.610.710 em escolas públicas e 6.358.746 em instituições privadas. Parte considerável dos alunos, 24.516.221, está matriculada nas redes municipais. Cada escola brasileira atualiza seus dados reais até uma data de referência estipulada anualmente.

Até 2005, a ferramenta de mensuração do desempenho escolar era feita pelo Sistema de Avaliação da Educação

Básica - SAEB, um tipo de prova aplicado a cada dois anos a uma amostra de alunos de cada Estado. A grande diferença entre a ferramenta anteriormente utilizada e a atual é a de que, ao invés de amostras, pesquisa-se agora toda população em referência.

A avaliação, geralmente aplicada em toda a rede nacional, seja ela pública ou privada, criticada principalmente por alunos, que afirmam que esse instrumento não revela exatamente o que aprenderam, pelo fato de que fatores emocionais interferem na hora de fazê-la, é uma das poucas formas de verificar se o aluno adquiriu competências e habilidades durante um período. Apesar das críticas, Perrenoud (1999) atesta a essencialidade da avaliação escolar:

Avalia-se sempre para agir. Mesmo as pesquisas feitas independentemente da avaliação escolar têm, em geral, o objetivo de orientar uma inovação, fundamentar uma defesa pró ou contra tal reforma, aumentar a eficácia do ensino ou da seleção.

A Prova Brasil, além de avaliar o aluno, avalia a Instituição de Ensino, detectando se ela possui capacidade de proporcionar educação de qualidade. Descobriram-se, assim, desigualdades regionais, mas em contrapartida identificaram-se práticas que resultam em boa aprendizagem.

A criação do IDEB permitiu fixar metas de desenvolvimento educacional para cada município, tendo como referência as carências percebidas pelos resultados do indicador.

O IDEB calculado para o País em 2005 e 2007 e as projeções para 2007 e 2021, relativos aos anos iniciais do ensino fundamental, são mostrados na tabela 1. Nesta as médias nacionais projetadas contemplam os anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio, mostrando que as metas estabelecidas foram ultrapassadas nesses três níveis de ensino.

No ano passado obteve-se média 4,2 nos anos iniciais do ensino fundamental, quando o esperado era 3,9.

O mesmo ocorreu com as séries finais do ensino fundamental, cuja meta era 3,5 e atingiu-se a média 3,8; o ensino médio, excedeu a meta estabelecida de 3,4, atingindo 3,5.

¹ O MEC apoiará aproximadamente 1.242 municípios prioritários, ou seja, aqueles que possuem maior carência de recursos e apresentaram piores resultados no IDEB, receberão recursos financeiros e técnicos

TABELA 1 - Médias reais e projetadas pelo IDEB para 2005 a 2021, Brasil

Anos	Anos iniciais do Ensino Fundamental				Anos finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	IDEB Observado		Metas		IDEB Observado		Metas		IDEB Observado		Metas	
	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021
Total	3,8	4,2	3,9	6,0	3,5	3,8	3,5	5,5	3,4	3,5	3,4	5,2

FONTE: MEC, 2008.

Na tabela 2, encontraram-se os mesmos dados, mas separados por dependência administrativa, isto é, por rede: pública, federal, estadual, municipal e privada.

Nota-se, com facilidade, que tanto os valores

observados como as metas são significativamente superiores para as redes federal e privada em relação às outras três, refletindo uma evidente superioridade da qualidade de ensino nas duas primeiras.

TABELA 2 - Médias reais e projetadas pelo IDEB para 2005 a 2021, por dependência administrativa, Brasil

Dependência Administrativa	Anos iniciais do Ensino Fundamental				Anos finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	IDEB Observado		Metas		IDEB Observado		Metas		IDEB Observado		Metas	
	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021	2005	2007	2007	2021
Pública	3,6	4,0	3,6	5,8	3,2	3,5	3,3	5,2	3,1	3,2	3,1	4,9
Federal	6,4	6,2	6,4	7,8	6,3	6,1	6,3	7,6	5,6	5,7	5,6	7,0
Estadual	3,9	4,3	4,0	6,1	3,3	3,6	3,3	5,3	3,0	3,2	3,1	4,9
Municipal	3,4	4,0	3,5	5,7	3,1	3,4	3,1	5,1	2,9	3,2	3,0	4,8
Privada	5,9	6,0	6,0	7,5	5,8	5,8	5,8	7,3	5,6	5,6	5,6	7,0

FONTE: MEC, 2008.

No pensamento de Hutmacher (1993), encontra-se a já conhecida explicação para esses resultados:

[...] o distanciamento entre as classes sociais se mantém e até mesmo tende a se agravar entre as camadas menos favorecidas e a classe média alta, principais beneficiárias da explosão escolar. (HUTMACHER, 1993 apud PERRENOUD, 1999).

O objetivo nacional é atingir a média 6,0 em 2021, ano em que o Brasil completará 200 anos de sua independência. Essa meta teve como base o Programa de Avaliação.

Internacional de Alunos - PISA e como referência a média atual dos países desenvolvidos, como: Estados Unidos, Noruega, Dinamarca, Holanda, Coreia do Sul, Finlândia e Espanha.

RESULTADOS REGIONAIS E MUNICIPAIS

Em 2005, o município do interior de São Paulo, Barra do Chapéu, apresentou média de 6,8, melhor pontuação dentre os municípios brasileiros avaliados. Adolfo, outro município paulista do interior, obteve nota mais alta, 7,7, em 2007, para as séries iniciais, ultrapassando a nota 4,7, obtida em 2005 e a meta nacional para o ano de 2021. Esses dados podem ser constatados no *ranking* apresentado pela tabela 3.

Nota-se que dos 12 primeiros colocados, São Paulo ocupa 11 posições, em uma demonstração inequívoca de que é o Estado com melhor qualidade de ensino para esse nível.

Por outro lado, a tabela 4 mostra o *ranking* dos municípios com os piores desempenhos.

TABELA 3 - Melhores desempenhos dos municípios no IDEB – Séries iniciais do Ensino Fundamental, 2005 e 2007

Posição	Município	Ideb 2005	Ideb 2007
1º	Adolfo (SP)	4,7	7,7
2º	Santa Fé do Sul (SP)	4,7	7,6
3º	Cosmorama (SP)	5,3	7,5
4º	Centenário (RS)	-	7,3
5º	Taquarivai (SP)	-	7,2
6º	Santa Rita D'Oeste (SP)	5,8	7,2
7º	Cajuru (SP)	5,2	7
8º	Turmalina (SP)	5,5	7
9º	Barra do Chapéu (SP)	6,8	6,9
10º	Terra Roxa (SP)	4,8	6,9
11º	Valentim Gentil (SP)	5,8	6,9
12º	Valparaíso (SP)	5,1	6,9

FONTE: INEP, 2008.

Nesse caso não há uma concentração evidente em um único Estado mas, o da Bahia destaca-se com 5 municípios entre os 12 citados e o Pará com 3. Fica evidente, portanto, que o problema é maior nas regiões Nordeste e Norte do Brasil.

TABELA 4 - Piores desempenhos dos municípios no IDEB - Séries iniciais do Ensino Fundamental

Posição	Município	Ideb 2005	Ideb 2007
1º	Ubatã (BA)	1,8	0,9
2º	Barra do Rocha (BA)	1,9	1,6
3º	João Dias (RN)	2,3	1,7
4º	Pirai do Norte (BA)	2,2	1,8
5º	Campo Grande (AL)	1,8	1,8
6º	Bonfim do Piauí (PI)	2,0	1,8
7º	Cachoeira do Piria (PA)	2,0	1,8
8º	Serrinha (BA)	1,8	1,9
9º	Santa Maria das Barreiras (PA)	1,9	1,9
10º	Anajas (PA)	2,2	1,9
11º	Japura (AM)	1,9	1,9
12º	Ipecaeta (BA)	2,1	1,9

FONTE: INEP, 2008.

Segundo o portal eletrônico Uol Educação (2008), Curitiba obteve o melhor resultado entre as capitais nas séries iniciais, apresentando a média 5,1. A cidade apostou em um diagnóstico sobre a realidade das escolas, levando em conta fatores socioeconômicos das regiões e a participação da família. Do lado oposto, Belém foi a

capital com o menor índice, contabilizado em 3,2, e as séries finais do ensino fundamental obtiveram uma queda da média 3,1, em 2005, para 2,9, em 2007, quando a meta para o ano passado era de 3,1. Destaca-se, nessa capital, o pior resultado obtido pelo Colégio Ruy Paranatinga Barata, 0,1, com problemas estruturais presentes há mais de uma década. “Encontrei a escola com o nome mal visto lá fora. Tudo isso refletiu no resultado”, afirma a diretora Léa Gomes Miranda que também afirma que mudanças, não detalhadas, estão acontecendo e na próxima avaliação o colégio apresentará melhor resultado (CIEGLINSKI; CRAIDE, 2008).

Dos 1.242 municípios-alvo das ações do MEC, 1.135 atingiram ou ultrapassaram as metas previstas para 2007. A maior concentração de municípios prioritários encontra-se no Nordeste, totalizando 818 e Norte, 200, confirmando as indicações da tabela 4.

Além de recursos financeiros, distribuídos pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, esses municípios receberão apoio técnico para a identificação das rupturas na estrutura educacional, elaboração de projetos, formação de professores e aquisição de equipamentos, como computadores.

Tal decisão vem ao encontro do que afirma Demo (1994), para quem deveria estar claro que o sistema só pode dar resultado com algum padrão de manutenção e funcionamento, que inclui área adequada, prédio conveniente, meio ambiente favorável, apoios didáticos e assistenciais, manejo das distâncias.

IDEB DOS MUNICÍPIOS DA AMESP

Além de conhecer o IDEB nacional e os de algumas regiões do Brasil, este estudo objetiva também identificar e posicionar a situação da qualidade da educação nos 30 municípios que compõem a AMESP, por meio dos resultados desse indicador.

A tabela 5 mostra os dados relativos ao desempenho de cada município em 2005 e 2007, as metas previstas de 2009 até 2021 e o avanço obtido em 2007, comparado com 2005.

Na média, a AMESP conseguiu uma evolução de 11,24% no IDEB 2007 comparada com a de 2005. Esta pode ser verificada na última linha da tabela, que mostra as médias de

4,36 e 4,85 para 2005 e 2007, respectivamente.

Observando caso a caso é possível detectar que apenas os municípios de Borda da Mata e Cachoeira de

Minas possuem as duas notas do IDEB acima de 5,0 entre os 30 da AMESP, ficando próximo do município de Cambuí, com o melhor índice de 2007.

TABELA 5 - Resultados do IDEB para os municípios da AMESP.

Município	Nota real IDEB			Metas projetadas						
	2005	2007	%*	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Ensino Fund. 1 ^{as} Séries										
Bom Repouso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borda da Mata	5,2	5,3	2	5,6	6,0	6,2	6,4	6,6	6,9	7,1
Bueno Brandão	4,2	5,2	23,8	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1	6,4
Cachoeira de Minas	5,3	5,5	3,77	5,6	6,0	6,2	6,5	6,7	6,9	7,1
Camanducaia	4,1	4,5	9,76	4,5	4,9	5,2	5,4	5,7	6,0	6,2
CambuÍ	4,9	5,8	18,37	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4	6,6	6,8
Careaçu	4,3	4,3	-	4,7	5,1	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4
Congonhal	-	5,1	-	5,4	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7	7,0
Córrego do B. Jesus	5	5,1	2	5,4	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7	6,9
EspÍrito Sto. do Dourado	4,7	5,4		5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7
Estiva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extrema	4,7	4,7	14,89	5,1	5,4	5,7	6,0	6,2	6,4	6,7
Heliadora	3,7	4,6	24,32	4,1	4,5	4,8	5,1	5,4	5,6	5,9
Inconfidentes	4,4	5,3	20,45	4,8	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5
Itapeva	4,5	4,2	-0,93	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5
Jacutinga	3,5	4,4	25,71	3,9	4,3	4,6	4,9	5,2	5,4	5,7
Monte Sião	4,6	4,5	-0,98	5,0	5,4	5,6	5,9	6,2	6,4	6,6
Munhoz	3,2	4,4	37,5	3,6	4,0	4,3	4,6	4,9	5,1	5,4
Natércia	4,3	5,5	27,91	4,7	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2	6,4
Ouro Fino	-	5,1	-	5,5	5,8	6,1	6,3	6,5	6,8	7,0
Pouso Alegre	4,8	4,9	2,08	5,2	5,6	5,8	6,1	6,3	6,6	6,8
Santa Rita do SapucaÍ	4,4	4,2	-0,95	4,8	5,2	5,5	5,7	6,0	6,2	6,5
São João da Mata	4,7	4,8	2,13	5,1	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5	6,7
S. S. da Bela Vista	4,2	5,3	26,19	4,6	5,0	5,3	5,6	5,9	6,1	6,4
Senador Amaral	-	4,0	-	4,4	4,8	5,1	5,4	5,7	5,9	6,2
Senador José Bento	4,1	5,0	21,95	4,5	4,9	5,1	5,4	5,7	6,0	6,2
Silvianópolis	3,8	4,6	21,05	4,2	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
Tocos do Moji	-	5,1	-	5,5	5,9	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0
Toledo	3,8	4,7	23,68	4,2	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
Turvolândia	4,2	4,2	-	4,6	5,0	5,3	5,5	5,8	6,1	6,3
Média AMESP	4,36	4,85	11,24	4,82	5,21	5,47	5,74	6	6,23	6,48

FONTE: MEC, 2008.

* Percentual de evolução.

Os municípios de Bueno Brandão, Cambuí, EspÍrito Santo do Dourado, Heliadora, Inconfidentes, Jacutinga, Senador José Bento, Silvianópolis e Toledo atingiram, em 2007, índices iguais ou superiores às suas metas para 2011; Munhoz, Natércia e São Sebastião da Bela Vista superaram as de 2013. Esses três municípios apresentaram as maiores evoluções no IDEB de 2007 em relação ao de 2005. Por outro lado, Itapeva, Monte Sião e Santa Rita do SapucaÍ involuíram, com índices menores em 2007 do que em 2005.

Santa Rita do SapucaÍ só ficou à frente de Senador Amaral, igualando-se com Itapeva e Turvolândia nas piores posições entre os municípios da AMESP em 2007.

O maior destaque na lista é Cambuí, município que apresentou maior nota no IDEB dentre os municípios da AMESP, com 5,8 em 2007 contra 4,9 do índice medido em 2005.

O maior destaque no percentual de evolução da nota ficou com a cidade de Munhoz, que de 3,2 obtidos em 2005, passou para 4,4 em 2007, com 37,5% de aumento.

Todos os dados da tabela referem-se aos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, de 1^a à 4^a séries.

Portanto, a base comparativa para esses municípios leva em consideração a média nacional de 3,8 para 2005 e 4,2 para 2007, como se vê na tabela 1.

Congonhal, Ouro Fino e Tocos do Moji, mesmo não possuindo dados referentes a 2005, mostraram bom desempenho com a nota 5,1, em 2007, que representa um percentual de 21% maior do que a média nacional. Esses mesmos municípios estão entre os de melhores resultados na AMESP.

“Santa Rita do Sapucaí só ficou à frente de Senador Amaral, igualando-se com Itapeva e Turvolândia nas piores posições entre os municípios da AMESP em 2007.”

Não foram encontrados no portal do MEC os resultados do IDEB de 2005 e 2007 para os municípios de Bom Repouso e Estiva, nem os de Congonhal, Ouro Fino, Senador Amaral e Tocos do Moji para 2005, esses dois últimos relativamente recém-emancipados.

Em 2007, apenas o município de Senador Amaral não conseguiu atingir a média nacional, porém com uma diferença pequena de 0,2 ponto. Em 2005, 3 municípios ficaram abaixo da média nacional (3,8) e 2 ficaram exatamente em cima dessa pontuação.

Pode-se verificar, a partir dos resultados destes 2 anos, que o grau de comprometimento dos municípios da AMESP em melhorar seus resultados e contribuir para o aumento do índice de qualidade do ensino brasileiro se elevou.

Analisando todas as metas para esses municípios é possível notar que três deles poderão ficar abaixo da meta nacional estipulada para o ano de 2021. São eles: Heliadora, Jacutinga e Munhoz, com metas projetadas de 5,9, 5,7 e 5,4, respectivamente; Bom Repouso e Estiva não possuem essas informações; Silvianópolis e Toledo têm previsão de atingir exatamente a meta nacional; 18 municípios deverão ultrapassar essa meta, tendo como exemplos

“O maior destaque na lista é Cambuí, município que apresentou maior nota no IDEB dentre os municípios da AMESP, com 5,8 em 2007 contra 4,9 do índice medido em 2005.”

Turvolândia (6,03) e Inconfidentes (6,5); 5 atingirão/ultrapassarão o patamar de 7 pontos, como Borda da Mata (7,1), Cachoeira de Minas (7,1), Congonhal (7,0), Ouro Fino (7,0) e Tocos do Moji (7,0).

A meta para a AMESP no ano de 2021 foi encontrada segundo a média das médias estabelecidas para os 30 municípios que a compõem, o que resultou em 6,48 pontos, que pode se considerar um resultado apenas razoável, por atingir e ultrapassar a média nacional.

“Pode-se verificar, a partir dos resultados destes 2 anos, que o grau de comprometimento dos municípios da AMESP em melhorar seus resultados e contribuir para o aumento do índice de qualidade do ensino brasileiro se elevou.”

CONCLUSÃO

Com os resultados do IDEB, foi possível ver que o grau de desenvolvimento de uma região geográfica influencia e é influenciado diretamente pelos resultados do desempenho da educação. Note-se que os extremos são a Região Sudeste, com o melhor desempenho encontrado em São Paulo, onde grande parte dos municípios teve as melhores classificações no IDEB e do lado oposto, a Região Nordeste, mais carente de recursos, com a Bahia entre os Estados de pior desempenho.

Regionalmente, tendo em vista as tendências identificadas pelos índices de 2005 e 2007, infere-se que 83% dos municípios da AMESP atingirão o objetivo brasileiro de chegar à média 6,0 se apoiarem-se em recursos como o próprio PDE e se comprometerem a implementá-lo, mantê-lo e melhorá-lo. Os 16,67% dos municípios restantes precisam identificar seus problemas e mobilizar a comunidade local, os alunos, os profissionais lotados na escola e as autoridades políticas locais, buscando apoio para reverter seus resultados.

REFERÊNCIAS

AVANCINI, Marta. O mentor da educação. **Educação**, São Paulo: Segmento, ano 11, n. 123, jul. 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Organização de Iracema Almeida Valverde et al. 2. ed. atual. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

_____. Ministério da Educação. **O plano de desenvolvimento da educação: razões, princípios e programas**. Brasília, DF: [s.n.], [2007].

CIEGLINSKI, Amanda; CRAIDE, Sabrina. **Escola com pior nota no IDEB nas séries iniciais é da capital do Pará**. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/06/20/materia.2008-06-20.9617537642/view>>. Acesso em: 3 jun. 2008.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papyrus, 1994.

EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 5, 6, 19 jun. 2008 e 1, 2, 3 jul. 2008.

EDUCADOR. **Educação pública melhora, mas desigualdade ainda é alta**. Disponível em: <<http://e-educador.com/index.php/artigos-mainmenu-100/2046-educacao-publica-melhora-mas-desigualdade-ainda-e-alta>>. Acesso em: 3 jun. 2008.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB). Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 5, 6, 24, 25 jun. 2008 e 2, 3 jul. 2008.

PDE/MEC. **Educacenso**. Disponível em: <http://pdemec.grupotv1.com/resultados_acoes/educacenso.php>. Acesso em: 12 jul. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

UOL EDUCAÇÃO. **Curitiba é a capital com melhor IDEB nas séries iniciais**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2008/06/20/ult105u6653.jhtm>>. Acesso em: 3 jun. 2008.